

**XU** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação  
Científica e Tecnológica

**28º**

Encontro de  
Iniciação  
Científica  
da UENF

**20º**

Circuito de  
Iniciação  
Científica do  
IFFluminense

**16ª**

Jornada de  
Iniciação  
Científica  
da UFF



**U III** Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação

**23ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF

**8ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense

**8ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

## Educação Antirracista e Formação Docente: Reflexões de um pesquisador em Formação

*Edwilson da Silva Andrade, Analice de Oliveira Martins*

A presente comunicação expõe o início de algumas reflexões sobre como a educação antirracista se relaciona com a formação docente. Questões como: Por que a preparação para sermos educadores(as) não faz parte de nossa formação? Que lugar merecem ocupar nos currículos essas mudanças que vêm acontecendo em nossa história? Esses pontos constituem a base das reflexões provocadas pela leitura da primeira parte do livro *Currículo, território em disputa* do sociólogo Miguel Arroyo. Assim, diante das alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, por meio das Leis 10.639/03 e 11.645/08, que trouxeram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e dos povos indígenas no currículo oficial, estamos observando a resposta do Estado aos coletivos populares, que exigem o direito de ver suas narrativas também pronunciadas pela escola. Nesse sentido, quem observa um professor frente a uma turma de alunos não imagina como a atividade docente é complexa e a sua formação mais do que um processo para que o profissional esteja habilitado a dar aulas, pois não se trata de saber sobre o que é preciso ensinar, mas como devemos ser para que esse processo seja realmente educativo. Para tanto, fez-se o uso da pesquisa bibliográfica como recurso metodológico, procurando responder as questões acima na perspectiva da Educação Antirracista. Deste modo, foi possível identificar que a formação docente é de extrema relevância no preparo do professor para lidar com essa temática com sensibilidade e direcionamento, uma vez que a educação antirracista propõe muito mais do que somente abordar conteúdos curriculares na sala de aula sobre histórias afro-brasileiras ou indígenas, mas nos provocam a repensar as relações étnico-raciais bem como nossa prática e formação docente. Como resultado dessa pesquisa, identificamos que, nos últimos vinte anos no Brasil, diversas ações de formação foram elaboradas como resposta do Estado àqueles que estão na linha de frente de uma batalha histórica. Embora, de fato, o que realmente contribua para que as mudanças aconteçam não seja aprendido na maioria das vezes nos cursos de formação, mas no dia a dia dos espaços escolares e acadêmicos, quando reagimos ao modo como somos manipulados por políticas, sejam de mercado, curriculares, as quais o tempo todo nos dizem sobre o que ensinar e como ensinar, reduzindo a prática e a identidade docente à condição de “aulistas”. Por fim, chegamos à conclusão de que essas mudanças ocorrem no momento em que repensamos quem somos como profissionais e deixamos de reduzir a nossa prática e identidade docente à condição de “aulistas”.

*Instituto Federal Fluminense*

*Eixo temático: 5.5 IFF – PPG Mestrado Profissional em Ensino e Suas Tecnologias*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU** Congresso  
Fluminense  
de Iniciação  
Científica e Tecnológica

**28º**

Encontro de  
Iniciação  
Científica  
da UENF

**20º**

Circuito de  
Iniciação  
Científica do  
IFFluminense

**16ª**

Jornada de  
Iniciação  
Científica  
da UFF



**U III** Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação

**23ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF

**8ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense

**8ª**

Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

## Anti-racist Education and Teacher Training: Reflections of a Researcher in Training

*Edwilson da Silva Andrade, Analice de Oliveira Martins*

This communication exposes the beginning of some reflections on how anti-racist education relates to teacher training. Questions such as: Why is preparation to become educators not part of our training? What place do these changes that have been taking place in our history deserve to occupy in curricula? These points form the basis of the reflections provoked by the reading of the first part of the book Curriculum, disputed territory by sociologist Miguel Arroyo. Thus, in view of the changes in the Education Guidelines and Bases Law, through Laws 10,639/03 and 11,645/08, which made it mandatory to teach African, Afro-Brazilian and indigenous history and culture in the official curriculum, we are observing the State's response to popular collectives, which demand the right to see their narratives also pronounced by the school. In this sense, anyone who observes a teacher in front of a group of students cannot imagine how complex the teaching activity is and its training more than a process for the professional to be able to teach, as it is not a question of knowing what it is about. need to teach, but how we should be so that this process is really educational. To this end, bibliographical research was used as a methodological resource, seeking to answer the questions above from the perspective of Anti-Racist Education. In this way, it was possible to identify that teacher training is extremely important in preparing teachers to deal with this issue with sensitivity and direction, since anti-racist education proposes much more than just addressing curricular content in the classroom about Afro stories. -Brazilian or indigenous, but provoke us to rethink ethnic-racial relations as well as our teaching practice and training. As a result of this research, we identified that, in the last twenty years in Brazil, several training actions were developed as a response from the State to those who are on the front line of a historic battle. Although, in fact, what really contributes for changes to happen is not learned most of the time in training courses, but in the daily life of school and academic spaces, when we react to the way we are manipulated by policies, whether market , curricular, which all the time tell us about what to teach and how to teach, reducing the teaching practice and identity to the condition of "aulists". Finally, we came to the conclusion that these changes occur when we rethink who we are as professionals and stop reducing our teaching practice and identity to the condition of "aulists".

*Instituto Federal Fluminense*

*Eixo temático: 5.5 IFF – PPG Mestrado Profissional em Ensino e Suas Tecnologias*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

